



## “Online”



### HOMENAGEM AO DISTRITO DO PORTO Por João Brito Sousa

AQUI HÁ PASSADO, foi o que disse um estrangeiro, extasiado, ao visitar a cidade do Porto. Esta, é uma cidade acolhedora e digna e com grandes virtudes e com muita história. A cidade do Porto é a cidade de Garrett, escritor e tribuno, do estudioso jornalista Germano Silva, do jurista e escritor Miguel Veiga, dos poetas e confrades ... e onde eu resido vai para seis, e é a cidade de muitas outras figuras relevantes da vida nacional, que não cabem numa simples folha A4.

Pequenos apontamentos.

Ao contrário do que possivelmente muitos julgam pensar, a Monarquia não terminou em 5 de Outubro de 1910, quando foi implantada a República, com o exílio do rei D. Manuel II e da família real. É que a 19 de Janeiro de 1919, um domingo, pela uma hora da tarde, voltou a haver Monarquia em Portugal. Não em todo o País mas na cidade do Porto e, a partir daí, em quase todo o Norte do País. O ponto alto da implementação da Monarquia aconteceu quando os monárquicos colocaram a bandeira da República à entrada dos CTT para que os portuenses a pisassem. Mas a cidade do Porto respeitou o símbolo da soberania, ali representado na Bandeira Nacional Republicana e passaram de lado.

Diz-se que a cidade do Porto não é hoje o que foi outrora. E daí o poema de minha autoria.

### O POEMA QUE TRAGO NO BOLSO

É para ti ó minha cidade do Porto  
Em cidadania pode amar-se uma cidade  
Sabias? Tu, com o presente quase morto  
Que vem dum passado com dignidade.

Como foi possível o desmoronamento  
Que se faz registar na baixa, nos Aliados  
Parece que não deu certo esse casamento  
E até parece que andam todos zangados

Cidade e residentes, penso, não casam bem  
Apesar de haver tempo para se entenderem  
E a quem responsabilizar ou apontar o dedo

A cidade que foi vertical, solidária e valente  
Tem esse problema de resolução pendente  
Que é dar o braço dado ao povo e sem medo.

### À CIDADE DO PORTO

Ó cidade da Honra e da Justiça tanta....  
Que é feita da tua dignidade de outrora?...  
Hoje toda a dúvida em ti se implanta  
E não se sabe quem te representa agora.

Quem manda em ti ó cidade velhinha  
Quem são as forças vivas que te governam ?  
São velhos que ocupam a primeira linha  
Mas, cidade esses são velhos e não prestam.

Em nome da honra, da ética e da dignidade  
Assume-te como uma grande cidade  
Contra tudo e contra todos quer chova ou faça sol.

Não deixes... cidade, que surjam complicações  
Limpa duma vez por todas essas confusões.  
E não queiras nada com as gentes do futebol...

João Brito Sousa

### CIDADE DO PORTO

» A leal cidade donde teve/  
Origem, como é fama  
O nome eterno de Portugal«  
Eugénio de Andrade

No espaço do Condado Portucalense integrada  
Foi num povoado castrejo iniciada  
Intramuros da renovada muralha, crescendo  
Pela Ribeira ,ao longo da praia se estendendo  
Onde embarcavam e desembarcavam mercadorias  
Vindas de Ribadouro, do Norte e de outras vias.  
O Porto episcopal e o porto da Ribeira colorida  
Este povo cujo carácter empreendedordeu vida  
Orgulhosamente, senhores de si, os portuenses  
Intervieram nos destinos políticos da Nação  
Através da sua palavra, do exemplo, da ação  
Tetemunhos do passado, são os monumentos  
Que Nasoni arquiteto, concebeu e nos deixou  
A Igreja e a Torre dos Clérigos são postais  
O Palácio da Bolsa e a Alfândega e muito mais  
As Ponte D. Maria e D. Luís sobre o rio Douro  
Os barcos Rabelos que em pipas transportavam  
O doce vinho do Porto que os ingleses deliciavam  
O rio Douro em todo o seu lindo serpentear  
As agências turísticas têm sabido aproveitar  
São os ex-libris desta histórica e vetusta cidade  
Cantada por poetas, escritores, músicos e pintores  
Júlio Dinis, Augusto Gil, Eugénio de Andrade...

Fernanda Lúcia

